

**CASA CIVIL
ARQUIVO NACIONAL
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS**

RESOLUÇÃO Nº 13, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2001

Dispõe sobre a implantação de uma política municipal de arquivos, sobre a construção de arquivos e de websites de instituições arquivísticas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS - CONARQ, no uso de suas atribuições previstas no item IX do art. 18 de seu Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº 9, de 1º de julho de 1997, resolve:

Art. 1º Recomendar a adoção das diretrizes aprovadas pelo Plenário do CONARQ em suas 12ª, 13ª e 19ª reuniões ordinárias, realizadas respectivamente nos dias 12 e 13 de agosto de 1998, 25 e 26 de março de 1999 e 18 de dezembro de 2000, constantes das publicações editadas em 2000 e 2001, a saber:

I - Subsídios para a Implantação de uma Política Municipal de Arquivos: O Arquivo Municipal a Serviço dos Cidadãos;

II - Recomendações para a Construção de Arquivos;

III - Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas;

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JAIME ANTUNES DA SILVA

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS dezembro/2000
Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas

**CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS
CONARQ**

**DIRETRIZES GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE *WEBSITES*
DE INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS**

**DEZEMBRO
2000**

DIRETRIZES GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE WEBSITES DE INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS

1. Introdução

Este documento resulta de uma iniciativa do Conselho Nacional de Arquivos com a finalidade de operacionalizar uma das recomendações da Mesa Redonda Nacional de Arquivos, realizada em julho de 1999: “constituir grupo de trabalho para elaborar normas sobre a criação de *sites* de instituições arquivísticas”. Em novembro de 1999 foi designada, para esse fim, uma Comissão Especial,¹ formada por Carlos Augusto Silva Ditadi e Maria Isabel Falcão (Arquivo Nacional), Carmen Tereza Coelho Moreno (Biblioteca Nacional), Sandra Rebel Gomes e José Maria Jardim (Universidade Federal Fluminense), este como presidente.

Ao longo de 12 meses, a comissão procurou definir e viabilizar uma metodologia e agenda compatíveis com a tarefa que lhe foi destinada. De imediato, foram abordados aspectos teóricos e operacionais relativos à dimensão virtual dos arquivos e suas diversas implicações. Esse esforço de balizamento forneceu elementos para futuras incursões no tema, suscitando, paralelamente, uma maior precisão nas diretrizes propostas.

Uma etapa inicial das atividades da comissão foi o levantamento da literatura a respeito de *websites* de instituições arquivísticas. Apenas um artigo sobre o tema foi localizado,² apesar da crescente literatura arquivística sobre arquivos virtuais. Há, porém, diversos estudos sobre a avaliação de *websites* em geral, especialmente de administrações públicas norte-americanas. Tais estudos forneceram indicadores fundamentais para o trabalho desenvolvido. Mais recentemente um folder do Ministério do Planejamento³ veio também contribuir para a sua elaboração.

Este documento não pretende ser um manual para a construção de *websites de instituições arquivísticas*. Seu objetivo é fornecer um referencial básico às instituições arquivísticas interessadas em criar ou redefinir seus *websites*. Algumas diretrizes sugeridas refletem soluções já consolidadas em diversas experiências, enquanto outras dizem respeito a aspectos emergentes na construção de *websites*. A especificidade de cada instituição interessada em produzir ou redefinir seu *website* poderá levar à adoção do conjunto destas diretrizes ou parte delas.

As diretrizes propostas têm como ponto de partida a gestão da informação, sem negligenciar os conhecimentos específicos de *web designer*. Apesar da expectativa deste documento ser útil a *webmasters*, buscou-se produzir um instrumento que sobretudo auxilie os gestores de instituições arquivísticas. Procurou-se, por outro lado, um resultado que favoreça o necessário diálogo entre esses profissionais quando da implementação de um *website* de uma instituição arquivística.

¹ Portaria nº 37 de 8 de novembro de 1999.

² Archives and Internet Group. *Writing Web Pages Guidelines for Archivists*. <http://www.hmc.gov.uk/>. 27 de janeiro de 2000. Adaptado para a especificidade dos arquivos espanhóis por RODRÍGUEZ, David. “Crear páginas web. Guía básica para archiveros”. Em *Boletín de la ANABAD*. Madrid, v. 48, nº 1, 1998.

³ BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. *Guia de desenvolvimento de websites na administração federal*. Edições E-Gov – folders. <http://www.governoeletronico.gov.br>.

Além dos tópicos relativos à construção de *websites* arquivísticos, a bibliografia e os endereços de instituições arquivísticas na Internet, citados nos itens 7 e 8, poderão oferecer à comunidade arquivística uma maior abrangência sobre o tema. Espera-se que as indicações de glossários sobre Internet em português possam facilitar o percurso de leitores menos familiarizados.

Tendo em vista o alto grau de obsolescência tecnológica atual, um documento como este é inevitavelmente de natureza modificante. Assim, serão bem-vindas e apreciadas as sugestões da comunidade arquivística que possam incentivar novas versões quando se fizerem necessárias.

2. Arquivos e Internet

A Internet brasileira ocupa o 14^o lugar no mundo. De maneira geral, os números da Internet no Brasil representam 50% dos totais da América Latina. Estima-se que existam hoje no país cerca de 3,8 milhões de computadores conectados à Internet. Mantido o ritmo atual de crescimento, prevê-se que esse número dobrará em menos de quatro anos.⁴

Conforme pesquisa apresentada por José Maria Jardim na Mesa Redonda Nacional de Arquivos, foram identificadas⁵ 13 instituições arquivísticas públicas brasileiras na Internet: Arquivo Nacional; Arquivos Estaduais da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo; Arquivo do Distrito Federal e Arquivos Municipais do Rio de Janeiro e Salvador.

Em levantamento semelhante realizado em julho de 1996 pelo mesmo autor, constatou-se a presença de apenas três instituições na Internet. Apesar da escassa quantidade de instituições arquivísticas públicas presentes na Internet, observou-se um aumento de cerca de 300% em três anos.

Os *websites* dessas instituições foram analisados privilegiando-se alguns indicadores relacionados à questão da acessibilidade. O quadro a seguir sintetiza a análise dos dados coletados em termos quantitativos:

Informações / Serviços	%
sobre o acervo	100%
sobre os instrumentos de pesquisa	30%
instrumento de pesquisa <i>on-line</i>	38%
instrumento de pesquisa <i>on-line</i> em base de dados ⁶	15%
outras bases de dados	0%
sobre serviços disponíveis aos usuários ⁷	76%
atendimento ao usuário via <i>e-mail</i> ⁸	8%

⁴ Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. Programa Sociedade da Informação no Brasil. *Livro verde*, 2000.

⁵ Levantamento realizado entre 7 e 10 de junho de 1999.

⁶ Nesse caso, o usuário pode realizar buscas por assunto, data, local, nomes, etc.

⁷ Não se trata do acesso do usuário às informações arquivísticas, mas a outros serviços complementares a esta atividade: solicitação de cópias de documentos, aquisição de publicações etc.

⁸ Trata-se não apenas do *e-mail* da instituição divulgado no *website*, mas da oferta desse *e-mail* ao usuário, de forma explícita, para solicitação de serviços.

contador de acessos ao <i>site</i>	54%
última atualização do <i>site</i>	15%
<i>links</i> arquivísticos	39%
mapa do <i>site</i>	0%
mecanismo de busca do <i>site</i>	0%

Além da importância de se ampliar a disponibilidade de informações arquivísticas na Internet, esse quadro revelou a necessidade de otimização da Internet pelos arquivos públicos brasileiros.

Fica evidente a importância dos arquivos públicos fornecerem mais informações sobre seus instrumentos de pesquisa e a importância de se utilizar o correio eletrônico como um efetivo mecanismo de transferência de informação e prestação de serviços ao usuário. É significativo que 38% das instituições disponibilizem instrumentos de pesquisa disponíveis on-line, ainda que não permitam buscas com maiores teores de interatividade (por assunto, local, data etc.). Apenas 15% dos arquivos públicos pesquisados oferecem este tipo de busca. Em sites de maior escala, oferecer um mapa e um mecanismo de busca ao usuário favorece a pesquisa. Esses dispositivos inexistem até o momento no universo pesquisado.⁹

Por outro lado, crescem no Brasil as perspectivas de ampliação das instituições arquivísticas na Internet. O *Livro verde* do Programa Sociedade da Informação no Brasil prevê que:

Os arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação cumprirão papel estratégico. Viabilizarão, para pessoas e comunidades não diretamente conectadas, o acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet. Reproduzirão, na Internet, a função de operar coleções de conteúdos organizados segundo metodologias e padrões de seleção e qualidade.

[...] Para a sociedade da informação que queremos construir:

É preciso facilitar o acesso aos acervos culturais nacionais. O acesso, para os cidadãos, à produção artística, cultural e científica de nossas instituições – bibliotecas, arquivos, museus, coleções particulares etc. – deve ser facultado em formato digital para permitir consultas de forma mais fácil e eficiente (item 5.3).

Neste quadro de reconhecimento da dimensão virtual dos arquivos, e de novos espaços de transferência e uso da informação, a construção e gerência de *websites* passa a ser uma atividade indispensável nas instituições arquivísticas.

3. Aspectos a considerar na concepção do *website*

⁹ José Maria Jardim. *O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação*. Vale mencionar a iniciativa de algumas instituições que disponibilizam informações de interesse da comunidade arquivística, minimizando assim os problemas de circulação de informações na área. Além do Arquivo Nacional, cabe citar, entre outros, o Departamento Estadual de Arquivo Público (Paraná) que disponibiliza o seu *Manual de gestão de documentos*. [Http://www.pr.gov.br/celepar/sead/deap/](http://www.pr.gov.br/celepar/sead/deap/)

O *website* de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional. Trata-se, na verdade, de um espaço virtual de comunicação com os diferentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como parte da política de informação da instituição. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física.

3.1 Ações prévias

- avaliar os fatores que justificam a criação do *website*;
- identificar os objetivos que se pretende alcançar com o *website*;
- verificar a capacidade de criação e gestão do *website* pela instituição, identificando recursos financeiros, técnicos e humanos para acompanhamento, desenvolvimento, atualização e promoção do *website*;
- avaliar a possibilidade de uso de recursos humanos externos para viabilizar a criação e gestão do *website*, caso a própria instituição não disponha de condições para tal;
- garantir, preferencialmente, um ou mais responsáveis técnicos, que respondam pelas questões de conteúdo, ambiente físico, plataforma operacional, atualizações, segurança e gerenciamento de informações;
- considerar a possibilidade de compartilhamento de redes de dados com outras entidades;
- avaliar *websites* nacionais e internacionais com objetivos semelhantes;
- verificar a existência de normas para concepção e gestão de *websites* emitidas por órgão autorizado na esfera governamental da instituição;
- verificar a concepção de *websites* existentes na esfera governamental da instituição;
- analisar normas e recomendações em vigor, voltadas para o atendimento ao público, otimizando-as naquilo que for necessário; caso não existam, providenciar a elaboração e adoção de tais normas;
- identificar o(s) usuário(s) da instituição e potenciais usuários do *website*;
- identificar os serviços que poderão ser oferecidos via Internet imediatamente e a longo prazo;
- estimar possíveis impactos que a criação do *website* poderá causar nos serviços tradicionais da instituição;
- avaliar a potencial capacidade de resposta da instituição às demandas dos usuários através da Internet;
- considerar as possíveis restrições de acesso aos documentos – questões legais, preservação, privacidade, organização dos conjuntos documentais etc.;

- prever mecanismos de avaliação interna e externa do funcionamento do *website*.

A *concepção do website* deve prever sua utilidade para usuários de áreas como:

- atendimento ao cidadão;
- educação;
- pesquisa científica;
- atendimento ao governo.

Os usuários dessas áreas poderão ser contemplados via Internet mediante formas de atendimento gerais e específicos, voltados às suas demandas.

4. Conteúdo, desenho e estrutura dos *websites*: recomendações gerais

Alguns cuidados na elaboração do *website* facilitam a navegação do visitante. Há elementos relativos a *conteúdos* gerais e especificamente arquivísticos e aqueles referentes a *desenho e estrutura* do *website*.

Estes aspectos encontram-se profundamente inter-relacionados e sob as características da dinâmica inerente à Internet no que se refere às constantes alterações nas informações dos *websites* (ainda que em ritmo diferenciado segundo o tipo de instituição) e nas próprias tecnologias da informação.

4.1 Conteúdo – aspectos gerais:

- informações sobre os objetivos do *website*;
- informações sobre a instituição: histórico, competências, estrutura organizacional, programas de trabalho, quadros diretores (*e-mails* e telefones), endereço físico da instituição e formas de acesso;
- informações sobre os serviços prestados via *web*, por correspondência ou no local;
- adequação da linguagem utilizada, evitando-se termos técnicos pouco conhecidos;
- informações sobre a existência de conteúdos do *website* (relatórios, manuais, normas, imagens etc.) em documentos impressos (e, nesse caso, como tais documentos podem ser obtidos);
- informações sobre material protegido por *copyright*;
- informações sobre o responsável pelo conteúdo da página (incluindo seu *e-mail*);
- *links* atualizados, relacionados à administração pública na qual se insere a instituição arquivística;
- informações sobre programas, planos, projetos e relatório anual da instituição (possibilitando o *download*, conforme critérios da instituição);

- utilização de normas técnicas de citação vigentes.

4.2 Conteúdo – aspectos arquivísticos. Informações sobre :

- acervo (características gerais, datas-limites, quantidade, tipologia etc.);
- instrumentos de pesquisa (instrumentos de pesquisa *on-line*, instrumento de pesquisa *on-line* em base de dados, instrumentos de pesquisa não disponíveis *on-line*, outras bases de dados);
- estrutura de funcionamento do atendimento ao usuário: horário de funcionamento, formas de atendimento;
- serviços arquivísticos prestados (obtenção de cópias de documentos, p. ex.) tanto no local como via *e-mail* (não se trata do *e-mail* do *webmaster*, mas sim do responsável pelo atendimento ao usuário);
- métodos de trabalho arquivístico; arranjo e descrição dos documentos, avaliação e transferência, emprego de tecnologias da informação etc.;
- legislação arquivística (regras gerais de acesso, restrições, privacidade, possibilitando o *download* desses documentos, conforme critérios da instituição), modalidades de atendimento, tempo previsto de resposta etc.;
- além das informações anteriores, outros recursos podem ser oferecidos no *website*:
 - biblioteca virtual sobre temas arquivísticos;
 - glossário de termos arquivísticos;
 - perguntas e respostas (FAQ – *Frequently Asked Questions*) sobre temas arquivísticos;
 - *links* arquivísticos (atualizados);
 - publicações arquivísticas (possibilitando o *download*, conforme critérios da instituição).

4.3 Desenho e estrutura

A acessibilidade e facilidade de navegação no *website* devem ser privilegiadas, oferecendo-se ao usuário mecanismos e informações como :

- domínio: Sugere-se o uso do domínio **.gov.br**, no caso dos arquivos públicos. Para a formação do nome de domínio, devem ser utilizados nomes que identifiquem o serviço com o órgão que o disponibiliza. O uso do domínio *.gov* é importante também sob o aspecto da segurança. É recomendável evitar o uso de siglas, quando elas não são conhecidas do público. Quando do uso de siglas, privilegiar a que seja mais conhecida do público;¹⁰
- mapa do *website*;

¹⁰ A FAPESP é a instituição autorizada a registrar os pedidos de domínio na Internet do Brasil: <http://www.fapesp.br>, ver também o Comitê Gestor da Internet Brasil (informações completas sobre registro de domínios) em <http://www.cg.org.br/dominios/index.htm>

- mecanismo de busca do *website*;
- contador de acessos ao *website*;
- data de criação do *website*;
- data da última atualização do *website* e das suas respectivas páginas;
- mudanças na URL do *website*;
- indicação de responsável pelo *website* e seu *e-mail*;
- utilização de uma seção do tipo "Novidades", indicando mudanças recentes no *website* (de conteúdo ou formato);
- precisão gramatical e tipográfica;
- legibilidade de gráficos com dados estatísticos e outras imagens;
- garantias de segurança no acesso quando da transmissão de dados, especialmente os de caráter sigiloso ou aqueles relativos à privacidade do usuário;
- utilização, opcional, de outro idioma;
- utilização de um menu de navegação (*toolbar*) em todo o *website*;
- utilização de instrumentos de pesquisa *on-line* em dois níveis (um geral – com poucos campos de preenchimento – e outro para usuários mais especializados);
- utilização de formulários eletrônicos *on-line* para solicitação de serviço;
- salas de *chat*, possibilitando a programação de reuniões informais sobre temas específicos com usuários de diversas áreas;
- utilização, em todas as áreas do *website*, da opção de **voltar** para a página anterior e/ou página principal, desvinculada das funções do *browser* utilizado pelo usuário;
- utilização de imagens de baixa resolução e pequenas dimensões (*thumbnail images*) com a opção de acesso às imagens ampliadas e com maior resolução;
- utilização de *download* para disponibilizar – de forma compactada – documentos institucionais de grande dimensão (em formatos TXT,¹¹ RTF,¹² ou PDF¹³).
- instruções para facilitar o *download*: especificações sobre tamanho do arquivo, formato(s);
- opção de navegação do *website* sem imagens ou animações (tornando mais rápido o acesso);¹⁴
- utilização de leiautes de fundo simples;

¹¹ TXT – Arquivo texto.

¹² RTF – Rich Text Format.

¹³ Portable Document Format. Trata-se do formato mais freqüentemente utilizado. Para visualizar os documentos nesse formato, é necessário o Adobe Acrobat Reader, disponível em: <http://www.adobe.com>. Em português, versão 4.0, Windows 95 (5.454 Kb), pode ser obtida em <http://www.redegoverno.gov.br>.

¹⁴ Essa possibilidade pode ser viabilizada pelo *browser*. No entanto, considera-se oportuno assegurar essa opção ao usuário no próprio *website*.

- adequação no uso de *frames* (com alternativa para o não uso desse recurso);
- opção de versão textual no caso de uso de som (entrevistas, discursos etc.);
- adequação dos títulos das páginas, facilitando a compreensão dos conteúdos;
- utilização de ilustrações que efetivamente valorizem e auxiliem os objetivos do *website*;
- utilização de recurso gráfico visível na menção da URL dos *links* citados.

Na concepção do *website*, evitar:

- páginas HTML com textos longos e uso indiscriminado de imagens;
- utilização de frases curtas quando do estabelecimento de *links*;
- expressões do tipo **Clique aqui**;
- expressões do tipo **Home** ou outras palavras que não façam parte do idioma em que está sendo apresentado o *website*;
- utilização de design que retarde o acesso às páginas principais (textos preliminares longos, imagens de alta resolução ou desnecessárias);
- utilização de recursos gráficos que impossibilitem a impressão integral dos textos e imagens (coloridas ou monocromáticas);
- páginas em construção.

5. Indexação do *website*

Um aspecto fundamental para favorecer a localização mais precisa do *website* é a sua indexação mediante o uso de metatags, que são comandos de HTML embutidos nas páginas dos *websites* visando a sua localização/indexação pelas ferramentas de busca. Para aplicar os metatags, deve-se definir palavras-chaves, um resumo sobre o *website*, autor ou responsável, e outros atributos da página considerados relevantes para a recuperação da informação.

É uma tendência entre as ferramentas de busca a utilização de metadados. O próprio Altavista, que também busca em texto completo, orienta como os desenvolvedores de *websites* devem usar os metatags para melhor recuperação. Encontra-se, neste caso, uma orientação sobre como fazer a "catalogação na fonte" do *website*. A opção dessas ferramentas de busca tem sido priorizar a qualidade da recuperação ao invés da quantidade de páginas.

6. Instrumentos de controle e avaliação de desempenho do *website*¹⁵

Sugere-se a adoção de um *software* (há diversos no mercado) gerador de estatísticas de uso de *websites*. Esta ferramenta deverá ser instalada no mesmo servidor onde o *website* encontra-se hospedado, gerando informações sobre:

¹⁵ BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. *Guia de desenvolvimento de websites*. <http://www.redegoverno.gov.br>. 10 de novembro de 2000.

Utilização:

- número de acessos;
- usuários mais assíduos;
- número de acessos por área/domínio/*browser*;
- horários de maior/menor utilização;
- páginas mais e menos visitadas.

Ambiente físico:

- disponibilidade do *website*;
- número de acessos simultâneos ao *website* e ao servidor;
- capacidade suportada de acessos simultâneos ao servidor;
- tempo de resposta para transferência de dados;
- apresentação do *website* nos diversos tipos de conexão.

Crescimento do *website*:

- número de imagens;
- número de páginas;
- número de diretórios.

Recomenda-se ainda o *back-up* sistemático, por meio de arquivamento eletrônico ou impresso, de forma a garantir a segurança das informações, além do arquivamento das páginas das versões anteriores do *website*.

7. Fontes consultadas

ALEXANDER, Jan e TATE, Marsha Ann. <http://www2.widener.edu/Wolfgram-Memorial-Library/inform.htm> 21 de junho de 2000.

ARCHIVES AND INTERNET GROUP. *Writing Web Pages Guidelines for Archivists*. <http://www.hmc.gov.uk/>. 27 de janeiro de 2000.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Programa Sociedade da Informação no Brasil. *Livro verde*. <http://www.socinfo.org.br>. 22 de novembro de 2000.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. *Guia de desenvolvimento de websites*. <http://www.redegoverno.gov.br>. 10 de novembro de 2000.

BYRNE, Eddie. *Evaluate Web Resources*. <http://www.clubi.ie/webserch/resources/index.htm> 16 de novembro de 2000.

CONNECTICUT STATE GOVERNMENT. *Universal Web Site Accessibility Policy for State Web Sites*. <http://www.state.ct/cmac/policies/access.htm> 11 de janeiro de 2000.

ENGLE, Michel. *Evaluating Web Sites: Criteria and Tools*. <http://www.library.cornell.edu/okuref/research/webeval.html>. 11 de janeiro

de 2000.

- GRASSIAN, Esther. *Thinking Critically about World Wide Web Resources*. <http://www.library.ucla.edu/libraries/college/instruct/web/critical.htm>. 27 de janeiro de 2000.
- JARDIM, José Maria. *O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação*. Caderno de Textos. Mesa Redonda Nacional De Arquivos, 1999. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999
- KOTLAS, Carolyn. *Evaluating Web Sites for Educational Uses: Bibliography and Checklist*. <http://www.unc.edu/cit/guides/irg-49.html>. 11 de janeiro de 2000.
- McMURDO, George. "Evaluating web information and design". Em *Journal of Information Science*, v. 24, nº3, pp. 192-204, 1998. 6 de julho de 2000.
- RODRÍGUEZ, David. "Crear páginas web. Guía básica para archiveros". Em *Boletín de la ANABAD*. Madrid, v. 48, nº 1, 1998.
- SMITH, Alastair. *Criteria for Evaluation of Internet Information Resources*. <http://www.vuw.ac.nz/~agsmith/evaln/>. 27 de janeiro de 2000.
- TILLMAN, Hope. *Evaluating Quality on the Net*. <http://www.tiac.net/users/hope/findqual.html>. 18 de junho de 2000.
- VIRGINIA TECH UNIVERSITY LIBRARIES. *Bibliography on Evaluating Internet Resources*. <http://www.lib.vt.edu/research/libinst/evalbiblio.html>. 22 de novembro de 2000.

8. Informações complementares¹⁶

8.1 Websites de instituições arquivísticas

O Unesco Archival Portal é uma das melhores fontes para localização de *websites* de instituições arquivísticas, com *links* para diversas categorias de arquivos na Internet:

http://www.unesco.org/webworld/portal_archives/Archives/

Outras fontes nas quais podem ser localizados links arquivísticos são:

- Arquivo Nacional
<http://www.arquivonacional.gov.br/conarq/qsomos/ent.htm>
- Associação do Arquivistas Brasileiros
<http://www.aab.org.br>
- Associação de Arquivistas de São Paulo
<http://www.arqsp.org.br/sites.htm>
- Prossiga. Biblioteca Virtual de Referência para Pesquisa em C&T.
<http://www.prossiga.br/referencia/>

8.2 Glossários sobre Internet em português

ABC da Informática – <http://www.cepa.com.br/suporte/glossario/index.html>

Dicionário BHNet – <http://www.bhnet.com.br/suporte/dicionario>

¹⁶ Referências localizadas em 7 de dezembro de 2000.

Dicionário de "Internetês" – <http://www.empro.com.br/web/internetes.html>
Dicionário Orbita Starmedia – www.orbita.starmedia.com/~figua/dicionario.html
Glossário – <http://www.uol.com.br/internet/beaba/glossario.htm>
Glossário de Internet – <http://www.ssp.al.gov.br/ajuda/glossario.htm>
Glossário de Termos de Informática –
<http://underworld.fortunecity.com/worms/642/glossrio.html#W>
Glossário de Termos de Internet -
<http://www.inf.ufpr.br/~ademar/tutoriais/glossario.htm>
Glossário do "Internetês" –
http://www.mdbrasil.com.br/mdbrasil/web_suporte/glossario.htm
Glossário Internet – <http://www.netds.com.br/portug/glossario.htm>
Glossário Internet – www.barroco.com.br/glossari.htm
Glossário Internet – <http://www.netds.com.br/portug/glossario.htm>
Lista de Endereços Web, Glossário, Siglas, Acrônimos e Similares –
http://www.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm
Manual da Internet – <http://www.artnet.com.br/~lopes/index.htm>